

I SEMINÁRIO: FORMAÇÃO ANTIRRACISTA NO SERVIÇO SOCIAL

Supervisão de Estágio e o Debate sobre Relações Raciais na Formação Profissional em Serviço Social

Sessão temática 03 – Trabalho, Formação profissional e luta antirracista.

José Rodolfo Santos da Silveira, (Uerj)¹
sjoserodolfo@yahoo.com.br

RESUMO: O texto discute a supervisão de estágio na formação profissional em Serviço Social, problematizando a incorporação do debate acerca das relações raciais na análise dos espaços sócio-ocupacionais e na constituição de respostas e estratégias profissionais.

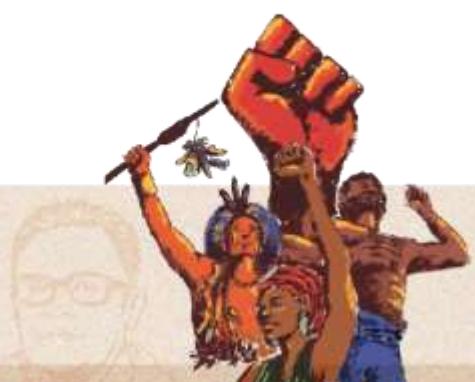
PALAVRAS-CHAVE: Serviço Social. Estágio. Relações Raciais

INTRODUÇÃO E METODOLOGIA.

O projeto profissional que emerge no Serviço Social brasileiro, na virada das décadas de 1970/1980, posteriormente identificado como Projeto Ético-Político, adquire materialidade do ponto de vista organizativo, a partir das entidades profissionais: ABEPSS, CFESS/CRESS, ENESSO.

A ação de sujeitos coletivos da profissão ergueu as bases para esse projeto profissional, fundamentado teórico-metodologicamente no método de Marx e na crítica radical à sociedade burguesa. A compreensão do trabalho profissional a partir das relações sociais de produção e do aparato indispensável à reprodução da sociedade burguesa tornou-se possível apenas a partir da crítica ao trabalho profissional do Serviço Social tradicional, organizada no movimento de reconceituação, a partir da década de 1960.. O trabalho profissional deve compreender como os antagonismos de classe e suas expressões nas diferentes formas de opressão, são subsumidos pela ordem burguesa, que lhes oferece apenas soluções parciais, individuais e via mercado.

Isto posto, compreende-se que as requisições institucionais dirigidas à profissão se destinam a atuar em manifestações da questão social de modo fragmentário e focalizado. Entende-se o trabalho profissional como parte do trabalho coletivo desempenhado nas diferentes instituições, determinado historicamente, expressando diferentes correlações de força e conjunturas.



I SEMINÁRIO: FORMAÇÃO ANTIRRACISTA NO SERVIÇO SOCIAL

Na década de 1990, período de consolidação do Projeto Ético-Político, o debate sobre a formação profissional materializou-se nas diretrizes curriculares da ABEPSS e ganhou corpo na produção intelectual de assistentes sociais que passaram a compreender a profissão por meio de seu exame na história das relações sociais subsumidas à ordem do capital.

O Projeto Ético-Político, orientado ao combate a toda forma de opressão e exploração, possui como uma base importante, do ponto de vista da produção do conhecimento, a indissociabilidade entre as dimensões ético-política, técnico-operativa e teórico-metodológica. Desse modo, interdita formas de pragmatismo ou teoricismo que vicejam no mundo acadêmico, como expressão da razão formal abstrata (GUERRA, 2022).

O presente trabalho surge de inquietações oriundas dos processos de Supervisão acadêmica e objetiva produzir reflexões teóricas que articulem o debate sobre o papel do estágio na formação profissional e as necessárias mediações do debate sobre as relações raciais no âmbito desse componente curricular.

RESULTADOS

No que tange ao debate sobre as relações raciais e sua determinação nos processos que particularizam a formação econômico-social do Brasil, há um significativo avanço em nossa categoria recentemente, o que se destaca pela produção acadêmica crescente e, por exemplo, pela definição do tema no último ENPESS: *“Relações de classe e raça-etnia no Brasil: desafios para uma formação profissional emancipatória no Serviço Social”*. Contudo, há que se destacar que ainda existe um descompasso, o que justifica os investimentos realizados pelas entidades profissionais para fortalecer essa direção.

Destarte, o projeto profissional expresso nas diretrizes curriculares do Serviço Social, aprovadas pela ABEPSS, foi exitoso em reorientar a produção acadêmica para o estudo das múltiplas determinações que incidem sobre o trabalho profissional. Contudo, urge articular como estas se particularizam no trabalho profissional em Serviço Social. Iamamoto(2011), ao observar a produção acadêmica da pós-graduação em Serviço Social, destaca a necessidade de uma “viagem de volta” para o debate sobre o trabalho profissional:

A riqueza das determinações abordadas pelo círculo de pesquisadores da área atesta uma amplitude de visão que rompe definitivamente com qualquer endogenia. Mas parece ser ainda necessário realizar a ‘viagem de volta’ para a apreensão do exercício e da formação profissionais em suas múltiplas determinações e relações no cenário atual. E, assim,



I SEMINÁRIO: FORMAÇÃO ANTIRRACISTA NO SERVIÇO SOCIAL

extrair da dinâmica societária suas incidências nos fundamentos e no processamento do trabalho profissional, retomando assim, sob novas luzes, o Serviço Social, mergulhado na tessitura das relações e contradições sociais que movem a sociedade brasileira, como objeto de sua pesquisa (IAMAMOTO, 2011, p. 44).

A necessidade de realizar o “caminho de volta” para a apreensão do “exercício e da formação profissional”, apontada por Iamamoto, aparece de modo candente na dinâmica dos processos de Supervisão de Estágio. A necessária articulação teórico-prática, exigência para os processos de supervisão de estágio, aparece comumente imbricada com a elaboração de registros e documentos no campo de estágio, tais como diários de campo, relatórios e projetos de intervenção. A produção de materiais didáticos, pedagógicos e abordagens no âmbito da supervisão de estágio configura-se em importante estratégia frente aos desafios postos.

No âmbito da construção de respostas profissionais e estratégias para o processo de supervisão, a abordagem transversal e o investimento em pesquisa sobre relações raciais justificam-se por serem as mesmas “contradições sociais que movem a sociedade brasileira” e, portanto, participarem ativamente das relações que sustentam a dinâmica societária.

A importante incorporação da produção intelectual de Clóvis Moura (2024) no Serviço Social demonstra os avanços na compreensão das relações raciais como estruturantes da dominação capitalista no Brasil. Do mesmo modo, a inescapável contribuição de Souza ao examinar “*Racismo e luta de classes na América Latina*” (2020), lança luz sobre a articulação entre racismo e superexploração no capitalismo dependente latino-americano.

Contudo, há ainda uma importante tarefa coletiva de incorporar progressivamente as determinações de raça/etnia na diversidade que compõe a classe que vive do trabalho, bem como as diferentes estratégias de resistência frente à incorporação dessa diversidade como elemento de hierarquização que sustenta o modus operandi do capitalismo dependente brasileiro.

Sendo assim, estão postos, no processo de Supervisão de Estágio – particularmente na supervisão acadêmica – o duplo desafio de realizar o “caminho de volta” e tematizar o “ferramental” utilizado nos processos de supervisão, ao tempo em que se repensa cotidianamente tal ferramental para incorporar a importante determinação das relações raciais no Serviço Social. A Política Nacional de Estágio (ABEPSS, 2009) foi um importante marco do acúmulo coletivo da profissão no âmbito do estágio. Tal política aponta para a indissociabilidade entre teoria e prática em todos os níveis de estágio e uma apreensão progressiva, pelos estagiários, das determinações do trabalho profissional:



I SEMINÁRIO: FORMAÇÃO ANTIRRACISTA NO SERVIÇO SOCIAL

Esta unidade perpassará a análise da intervenção profissional, desde a inserção do estudante no espaço socioinstitucional, que indica a observação do trabalho do assistente social e a reconstrução do seu objeto (apreensão das contradições frente às diferentes manifestações da questão social), até a compreensão da dinâmica institucional e suas respostas por meio de políticas sociais e institucionais e, finalmente, nas respostas profissionais por meio de processos intervencionais e investigativos do Serviço Social nos diferentes campos de atuação, sempre observando a dimensão ética. (ABEPSS, 2009 p. 30)

Diante do trecho acima, observamos três níveis de tarefas importantes pelas quais devem passar os estagiários em sua trajetória acadêmica nos espaços sócio-ocupacionais onde estão inseridos. A cada nível de tarefas há um ferramental importante a ser trabalhado e documentos obrigatórios, tais como: Plano de Estágio, Diários de Campo, Projetos de Intervenção, Relatório Final, Relatório de Perfil, Termos de Compromisso, entre outros. Normalmente, os diferentes níveis de estágio correspondem ao processo de realização de tais entregas.

Considerando o duplo desafio de propiciar a indissociabilidade prevista na PNE e articular o debate sobre relações raciais em todos os níveis de estágio às competências a serem desenvolvidas, apresentam-se alguns apontamentos para incorporação da temática das relações raciais na supervisão de estágio.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A observação do trabalho profissional, o registro e a sistematização são tematizados geralmente no primeiro nível de estágio, utilizando-se como instrumentos os diários de campo. É necessário refletir sobre os usos que podemos dar a essa ferramenta, mas é central que não escapem aos registros os elementos de desigualdade racial que incidem sobre o trabalho profissional, seja expressa na inserção de assistentes sociais negros nas instituições, seja no acolhimento às expressões do racismo na vida da população usuária.

Considerando que o assistente social é um agente institucional e que a análise institucional é instrumento para construção de respostas profissionais, estratégias e alianças nos espaços sócio-ocupacionais (SOBRAL e OLIVEIRA, 2014), toda análise que desconsidere os mecanismos de reprodução ou superação do racismo, no plano da instituição, deve ser tematizada.

A tarefa de compreender o perfil econômico e sociocultural dos usuários de determinada instituição, comumente plasmada em um relatório a ser entregue ao supervisor acadêmico, é indissociável da compreensão das relações raciais e suas expressões. Nesse sentido, deve-se



I SEMINÁRIO: FORMAÇÃO ANTIRRACISTA NO SERVIÇO SOCIAL

recusar uma leitura do componente racial restrita a aspectos quantitativos. Estes não devem ser negados, mas é necessário que o processo de supervisão permita avançar nos diferentes níveis de totalização, que incluem a manifestação da questão social tratada pela instituição, suas determinações na questão social capitalista até sua particularização nas possíveis respostas profissionais construídas no espaço sócio-ocupacional.

Esse nível de complexificação, que compreende a construção de processos interventivos — comumente um projeto de intervenção —, deve refletir os demais processos, imbricando as competências a serem desenvolvidas para o trabalho profissional e a compreensão das relações de classe, gênero, raça e etnia que sustentam a exploração capitalista no Brasil, realizando o necessário “caminho de volta”.

Referências

ABEPSS – Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social.

Política Nacional de Estágio em Serviço Social. Rio de Janeiro: ABEPSS, 2021. Disponível em: <https://www.abepss.org.br>. Acesso em: 05 maio 2025.

Guerra, Y. **Racionalidades e Serviço Social: O Acervo técnico Instrumental em questão.** In: A dimensão técnico-operativa no Serviço Social. Santos, C.M.;Backx, S.;Guerra, Y.(org), São Paulo, Cortez, 2022.

IAMAMOTO, M.V. **Serviço social em tempo de capital fetiche: capital financeiro, trabalho e questão social.** 6. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

MOURA, C. **Dialética radical do Brasil Negro.** 4. ed. São Paulo: Anita Garibaldi; Fundação Maurício Grabois, 2024

SAMPAIO, S. S.; OLIVEIRA, R. **Análise institucional ontem e hoje: indicações pertinentes ao fazer profissional.** Sociedade em Debate, v. 20, n. 2, p. 119-144, 2014.

SOUZA, C.L. **S. Racismo e luta de classes na América Latina:** as veias abertas do capitalismo dependente. São Paulo: Hucitec, 2020.



I SEMINÁRIO: FORMAÇÃO
ANTIRRACISTA
NO SERVIÇO SOCIAL



**MARXISMO,
SUJEITOS HISTÓRICOS
E TERRITÓRIOS
DE RESISTÊNCIA**
CENTENÁRIO DE
CLÓVIS MOURA

12 E 13 DE JUNHO
DE 2025
UFES - VITÓRIA

